ATA DA 11ª. REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA EM 11 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aos onze dias do mês de novembro de dois mil e quatorze, às dezesseis horas e trinta minutos, realizou-se, em segunda chamada, a Décima Primeira Reunião Ordinária do CONSELHO MUNICIPAL PARA PROTEÇÃO À VIDA ANIMAL – COMVIDA, no auditório da PRODESAN, sito à Praça dos Expedicionários, 10, Santos – SP, com a seguinte ordem do dia: 1 - Leitura, discussão e aprovação da Ata da 10ª. Reunião Ordinária – biênio 2013/2015; 2 - Plano de Salvamento de Animais em Desastres – exposição e análise; 3 – Diálogo com SEFIVA – Seção de Fiscalização da Vida Animal; 4 - Comunicados da Secretaria; 5 – Assuntos Gerais. Não compareceram à reunião os seguintes representantes: SECID, SESEG, SETUR, Rita-SOS, Rogério-SOS, UNIMONTE discente, UNIMES discente, Corpo de Bombeiros, Polícia Militar. Justificaram: SEMAM, Fábio-Empresas, UNIMONTE docente. A Vice-presidente deu início à reunião cumprimentando todos os conselheiros e justificou a ausência da presidente, a qual enviou e-mail explicando resumidamente como foi a reunião com a Defesa Civil, o qual segue: “Em relação a pauta, tivemos, Leila Abreu e eu, reunião com a defesa civil, na última sexta, sobre a proposta da Yolanda de formar um grupo de resgate em casos de acidentes no município.

De acordo com os responsáveis o tipo de acidente que mais ocorre aqui no município são os incêndios. Nesse caso, fica inviável, por questões de segurança, o acesso de civis aos locais afetados.

Fomos também informadas que os animais que morrem no local são acometidos de desespero por não conseguirem acompanhar os passos de seus donos (que ficam de lá para cá, retirando os pertences) e acabam refugiando-se no único local que conhecem: sob as casas. Sendo assim, sugeriram que nos empenhássemos a conscientizar as populações dos locais de risco sobre como proceder em casos de acidentes, no que a Leila prontamente se colocou à disposição, sugerindo, inclusive, um vídeo informativo já existente sobre o assunto.”

Sra. Yolanda/MAPAN disse que gostaria de ter participado da reunião, sabe dos impedimentos, e sua sugestão é que montassem um local de apoio para os animais queimados e resgatados, ao lado do local para os humanos. Possui material sobre salvamentos e fez curso com técnicos que participaram, inclusive, do resgate do furacão Katrina. Sr. Furtado/DVA disse que é preciso falar direto com o Coronel Onias. Sr. Roberto/SEFIN sugeriu que usassem o mesmo esquema de voluntários remunerados pela Prefeitura que existe para o caso de calamidades. A secretária Sandra explicou que a reunião foi marcada com o Cel. Onias, mas quem participou foi a Sra. Márcia Thaís, que também veio à reunião do COMVIDA com ele. Que não é necessário que se exaltem, visto que este e-mail é apenas um resumo e esta foi só a primeira reunião. Sra. Gislaíne/SEDURB completou que na próxima reunião a Presidente estará presente e explicará melhor, podendo convidar o Cel. Onias para maiores esclarecimentos. Em seguida, Sra. Gislaíne apresentou a Sra. Andréa Setúbal e o Sr. César Malaco, servidores da Secretaria de Meio Ambiente, na Seção SEFIVA – Seção de Fiscalização da Vida Animal. Sra. Andréa explicou que a seção é ligada à CODEVIDA e que antes ficava na própria Coordenadoria, exercício de um homem só, pois só havia um funcionário para atuar em todas as frentes, Sr. André Leandro. Com a nova gestão, os 5 fiscais ambientais, localizados na SEMAM, edifício da PRODESAN, adotaram também a Defesa Animal. Sr. César explicou que está substituindo a chefia e que desde janeiro, de 398 ocorrências, 325 foram encerradas, Entre 01/07 e 31/10, 142 foram abertas 105 encerradas. A equipe de fiscalização atendeu a 81% das denúncias, em 76% não foram constatados maus tratos: ou o endereço não conferia, ou era apenas briga de vizinhos. Explicou que o atendimento é dividido em setores geográficos e tem demorado, por volta de 2 semanas. Sra. Marília/DVA

comentou que está errado, deveria estar dentro da CODEVIDA. Perguntou se os fiscais receberam capacitação para saber o que é considerado maus tratos. Ele respondeu que receberam uma palestra com a Leila, coordenadora. Ela disse que é preciso gostar de animais, conhecer o assunto e que muitos não podem aguardar 2 semanas. Sra. Andréa concordou e também gostaria que fosse diferente, deveria haver 2 para a SEFIVA, mas a lacuna ficaria muito grande para todas as outras questões ambientais. Sra. Marília complementou dizendo que o ideal seria colocar 2 fiscais a mais. Sra. Yolanda perguntou como definem a prioridade e Sra. Andréa respondeu que pelo texto da OPM. Sr. César mencionou que as denúncias chegam por OPMs, telefonemas, e-mails. Quando houver algo mais sério, já trazer uma prova, como foto ou vídeo, pois muitas vezes, quando o fiscal chega, o proprietário se esconde ou disfarça a situação. Sra. Yolanda disse para aplicarem multas. Sra. Andréa respondeu que quisera fosse fácil, mas é preciso visualizar a situação e de mandado. Ao visitar o local, deixam um comunicado de vistoria para que entrem em contato. Quem comete maus tratos não retorna e, em seguida, a pessoa é intimada. Sra. Yolanda perguntou se os fiscais são biólogos e Sra. Andréa respondeu que sim, e também engenheiros agrônomos. Sr. Furtado sugeriu que o fiscal voltado a bem estar animal seja habilitado em veterinária. Só quem tem poder de multar, autoridade para fiscalizar, é o fiscal e este precisa conhecer o assunto. Dra. Agar comentou que é preciso conhecer se o que o animal apresenta é fruto de doença ou de maus tratos. Sra. Andréa explicou que analisam o ambiente, a fisionomia e o comportamento. Sra. Artemis/MAPAN citou o exemplo de um aparente bom velhinho, que na verdade maltratava e matava os animais. Sra. Andréa disse que veio ao Conselho com este apelo, que levem em conta o número reduzido de fiscais, pois também é um trabalho de investigação. Sr. César perguntou aos veterinários presentes se conseguem identificar só de olhar o animal. Prof^a Carolina/UNIMES respondeu que só se estiver muito visível. Sr. Laerte/SMS disse que avaliam o ambiente, o comportamento. Sra. Andrea explicou que, quando algo destoia deixam intimação para que apresentem atestado veterinário em 5 dias, um respaldo do profissional da área, já que os fiscais são biólogos e engenheiros agrônomos. Sra. Marília ressaltou que se os fiscais ficassem na CODEVIDA, o veterinário já iria com ele. Sra. Andréa conta com a mobilização do Conselho, pois o prazo do concurso termina em janeiro de 2015, que os novos sejam direcionados e habilitados na CODEVIDA. Sr. Furtado respondeu que a questão é que a administração não está chamando ninguém. Desde a 2^a reforma pediu ao Prefeito Papa mais fiscais e nada aconteceu. Sugeriu que os fiscais deveriam ser as protetoras. Pediu licença para se retirar da reunião e antes convidou a todos para lançamento de seu livro. Sr. César explicou que no momento da intimação é preciso obter o nome e o documento do infrator, ou a dívida ativa devolve a multa. Sra. Cida/DVA sugeriu que chamem a polícia. Sra. Andréa informou que já chamou, mas não compareceram. O sistema todo está bem crítico, se não for pelo diálogo, pela informação, não alcançam os objetivos. E ainda chamam um advogado que cancela a intimação. Sra. Cida disse que aprova a conversa com educação para conseguir que a ouçam. Sra. Andréa acrescentou que há protetores que discutem, e quando o fiscal chega, a pessoa está nervosa, prejudicando os trabalhos. Sra. Artemis acrescentou que também há os casos das pessoas que não sabem estar maltratando e é preciso ensiná-las. Sra. Yolanda disse que muitas protetoras não acreditam na fiscalização, pelos anos que não funcionou. Sra. Gislaïne respondeu que muita coisa mudou para melhor nos últimos tempos. Sra. Andréa complementou dizendo que ainda está longe do ideal, mas fazem o que podem para o melhor serviço possível. Sr. César explicou que os números citados incluem pelo menos 3 visitas e que os fiscais são os mesmos para problemas no porto, na área continental, para assuntos como resíduos sólidos, construção civil, carros abandonados que são

considerados resíduos, entre outros. Sra. Agar informou que de acordo com a legislação, quando houver animal envolvido é preciso haver a análise de veterinários. A secretária informou que enviou ofício do COMVIDA ao prefeito em setembro solicitando fiscais e ainda não recebeu resposta. A vice-presidente agradeceu a apresentação e colocou que o conselho concorda em apoiá-los, esta também é uma batalha do COMVIDA. Entre os Comunicados da Secretaria, 2 ofícios da Câmara em cópia para o COMVIDA: o vereador Benedito Furtado solicitou a contratação dos funcionários para o novo castramóvel, em procedimento licitatório. Em outro, solicitou informações sobre a instalação de placas indicativas da localização do novo Centro de Adoção Animal, no Jabaquara. Entre os Assuntos Gerais, Sra. Yolanda explicou que o resgate dos gatos da UNISANTA para castração, solicitado pelo Prof. João, não recebeu apoio da instituição com transporte, conforme acordado. Os que sobraram se multiplicaram e estão migrando para o Guilherme Álvaro, onde já estava controlado. Solicitou espaço na CODEVIDA para alguns gatos e Sra. Leila informou que não há no momento. Em seguida, Sr. Laerte informou que haverá uma reunião em janeiro, com vários segmentos da sociedade, inclusive empresários, e já convida os membros do COMVIDA, para encontrarem soluções para a questão dos pombos, inclusive para formulação de lei para as casas onde se proliferarem, com soluções em médio prazo, solicitado pelo Ministério Público. Lamentaram a ausência dos conselheiros que não compareceram a esta reunião. A vice-presidente agradeceu, e, nada mais havendo a ser tratado, a reunião foi encerrada. Para a lavratura da presente ata que lida e achada exata, vai assinada por mim Sandra Cunha dos Santos e pela Vice-Presidente Gislane Correa Soriano.

GISLAINE CORREA SORIANO

Vice-Presidente

SANDRA CUNHA DOS SANTOS

Secretária